



FUNDAÇÃO NACIONAL
DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Rua da Imprensa, 16
20030 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
telefone (021) 220-0790

notícias 5

v.9, n.5, maio, 1987.

DE CASA NOVA

A FNLIJ subiu na vida. Tivemos que sair do 5º andar e mudamos para o 10º andar do Palácio Gustavo Capanema. Já estamos funcionando nas salas 1006 a 1010, e os telefones continuam os mesmos.

Atualize seu caderno de endereços.

INSCRIÇÃO PARA O CONGRESSO

Você pode se inscrever para participar do 2º Congresso Brasileiro de Literatura Infantil na agência Unibanco mais perto de você. Faça um depósito ou ordem de pagamento em nome da FNLIJ para a agência 0159(Castelo-Rio), conta nº 115831-4, e mande-nos uma xerocópia do comprovante.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Se você tem informações sobre teses, monografias, pesquisas(universitárias ou não) na área de literatura infantil e juvenil, entre em contato conosco. O Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ vai começar de fato a ser um banco de dados.

BIENAL NESTLÉ/88

Inscrições abertas até 31 de agosto. Literatura infanto-juvenil é uma das categorias. Prêmios de 20, 10 e 5 mil cruzados. Originais inéditos, em seis vias, sem limite de páginas, enviados sob pseudônimo e com indicação da categoria para Prêmio Bienal Nestlé de Literatura Brasileira 1988, Estrada dos Alvarengas 630, CEP 09700, São Bernardo do Campo, SP. Mãos à obra, escritores.

QUASE 7 MIL DIAS DE TRABALHO

Em maio de 1968 nascia numa sala emprestada pelo INEP(que funcionava na rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, Rio) a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. O arquivo era em caixas de sapato, a máquina de escrever uma só, o trabalho voluntário nos horários possíveis. Mas a animação e a dedicação eram grandes.

Nomes como Ruth Vilela Alves de Souza, Laura Constância Sandroni, Maria Luiza Barbosa de Oliveira, Ofélia Fontes e, logo, Eglê Malheiros, Leny Werneck, Regina Yolanda, Eleonora Beatriz e, mais tarde Glória Pondé, Rejane Carvalho de França foram construindo esses 19 anos de trabalho, luta e crescimento.

O primeiro marco pode ter sido o Congresso do IBBY assumido pela seção brasileira em 1974 e realizado com sucesso no Rio. Outro marco pode ser o maior projeto da FNLIJ, a Ciranda de Livros(1982-85). E a realização em 1985 do 1º Congresso Brasileiro de Literatura Infantil e Juvenil. A história pode também ser dividida pelas mudanças e espaços que fomos conquistando. Da Voluntários para uma sala no 10º andar do Palácio da Cultura. Depois, 4 salas no 5º andar, que passaram a 5. Agora, 6 salas no 10º, novamente. Mas, acima de tudo, as realizações voltadas para o livro e para a criança e o jovem: os prêmios, os projetos, as reuniões, o acervo, as publicações, a ajuda na formação de especialistas e pesquisadores, a contribuição decisiva para o crescimento da literatura infantil no Brasil.

Uma história difícil e bonita. Vamos começar a contá-la e vamos preparar as comemorações do 20º aniversário, ano que vem. Para isso contamos com um personagem que ainda não foi citado e que é fundamental: você, amigo e sócio da FNLIJ.

NOVIDADES DE BOLONHA

Nossa Secretária de Planejamento, Sonia Ferreira, acaba de chegar da Feira de Bolonha. Desdobrou-se lá em 3 tipos de contatos: no plano cultural, no plano comercial e no plano pessoal. Nosso estande - que ela considerou de bom tamanho, mas mal localizado - recebeu uma média de 30 visitas por dia. A feira tem os dois primeiros dias dedicados só aos editores e os dois últimos abertos ao público. Os livros que fizeram mais sucesso foram História de dois amores, de Drummond e Ziraldo, os sem texto da coleção Ping-Póing de Eva Furnari, as ilustrações de Ângela Lago para os textos de Oswaldo França Jr. (A árvore que pensava) e de André Carvalho (Dourado) e as de Zeflávio Teixeira para os de Joel Rufino dos Santos, da coleção Curupira.

Sonia acertou para o futuro: uma exposição do livro infantil brasileiro em Roma junto com um seminário sobre Monteiro Lobato, para antes da Feira/88; seminário sobre a Ciranda de Livros para a época da Feira do México; uma exposição em Beaubourg; vinda em 89 de uma exposição de livros suecos e oficina de trabalho com um ilustrador e um gráfico da Suécia; projeto com países africanos de língua portuguesa, prevendo a ida de um técnico brasileiro.

Foi feita uma reunião proveitosa com Francesca Ferrara da direção da Feira. Sonia acha necessária uma presença mais agressiva do Brasil, divulgando a produção, levando mais material e visitando todos os estandes. Uma idéia: uma exposição mais informativa, com as tendências do texto e da ilustração no Brasil, características de cada uma e seleção de livros de alta qualidade com maior possibilidade de negociação.

O exemplo da Melhoramentos é significativo. Antes, vendia serviços gráficos para outros países. Agora, vende seus livros. Uma sondagem das tendências do mercado mostrou a preferência por coleções e pela compra de personagens. A Fundação vai promover uma série de reuniões para refletir sobre essas e outras questões.

Apoio Cultural

XEROX

Um compromisso
com a cultura

NOSSOS LIVROS EM MUNIQUE

Todo mundo sabe que em Munique existe a maior biblioteca de literatura infanto-juvenil do mundo - a Internationale Jugendbibliothek. O que a gente não sabia é que existe uma grande comunidade de fala portuguesa naquela cidade. Agora em maio foi inaugurado um serviço de empréstimo de livros, tal o interesse das crianças desta comunidade. Ana Maria Machado visitou a biblioteca e deixou uma mensagem para os pequenos leitores.

PRÊMIO ANDERSEN/88

A presidente do Júri do prêmio Hans Christian Andersen, versão 88, Ana Maria Machado, acaba de voltar da primeira reunião de trabalho e nos conta: este ano foi reunida uma equipe capaz de analisar obras em 19 línguas (tendo o inglês como língua comum), composta de críticos, autores, bibliotecários e professores universitários. Eis os nomes dos membros, além da nossa Ana: Eva Glistrup (Dinamarca), Eva Janikovsky (Hungria), Touran Mirhadi (Irã), Geneviève Bordet (França), Anne Pellowski (EUA), Maha Chakri Sirindhorn (Tailândia), Reinbert Tabbert (RFA) e Irina Tokmakova (URSS). Houve uma modificação do regulamento: nenhuma pessoa estranha ao júri poderá assistir aos trabalhos, com exceção dos intérpretes. Até agosto, as seções nacionais do IBBY enviam suas indicações.

AMÉRICA LATINA UNIDA

Abertas até 31 de maio as inscrições para o I Festival Latino-americano de Arte e Cultura, a se realizar em Brasília de 13 a 25 de setembro.

O festival vai reunir trabalhos nas áreas de cinema, artes plásticas, fotografia, vídeo, teatro, dança, música, literatura, arte-educação, arte popular e artesanato. Promoção da Universidade de Brasília, Governo do Distrito Federal e Embaixadas dos países latino-americanos e caribenhos. Informações: Coordenação Geral do I FLAAC - UnB - 70000 Brasília, DF. Jô Oliveira, o grande ilustrador (por sinal, lançando, com patrocínio da Caixa Econômica Federal, uma belíssima versão de O Pavão Misterioso. Vale a pena tentar conseguir um exemplar) está agitando essa.

BRATISLAVA 87

Já seguiram para participar da BIB/87 os trabalhos de ilustração de Ana Beli, Ana Raquel, Angela Lago, Angélica Mergulhão, Ciça Fitipaldi, Cláudia Scatamacchia, Denise & Fernando, Helena Alexandrino, Luís Camargo, Marcelo Xavier, Neyd Citrangolo, Noemi Ribeiro, Regina Yolanda, Ricardo Azevedo e Semíramis Paterno. A bienal vai acontecer em setembro.

GATO MALHADO EM FINLÂNDIA

Quando Ana Maria Machado esteve em Helsínqui em setembro de 85 foi a um programa de rádio e contou a história da festa no céu. Os finlandeses pediram mais temas do folclore brasileiro e ela sugeriu que eles dessem uma olhada nos trabalhos de autores brasileiros. Jorge Amado, já traduzido por lá, foi escolhido e o seu O gato malhado e a Andorinha Sinhá foi adaptado em capítulos para o rádio, com música especialmente composta. Agora em abril os finlandeses puderam se deliciar com a linda e triste história de amor da andorinha e do gato baianos.

OS OPERÁRIOS DA PALAVRA

NOTÍCIAS 4 só levantou a lebre do assunto oficinas de literatura. A gente gostaria até de mapear o pessoal que trabalha com a palavra pelo Brasil afora. ISTOÉ de 6 de maio (nº 541) traz duas páginas com o título Beabá do escritor e conta: a Brasiliense acaba de lançar 2 livros, frutos do concurso promovido pelo seu jornal Primeiro toque. Além de falar da Oficina Literária Afrânio Coutinho, a matéria cita as experiências fecundas de João Silvério Trevisan, Gilson Rampazzo e Eunice Arruda, em São Paulo. Foi lá também que nasceu o trabalho de Samir Curi Meserani que fez aparecer nos anos 70 um bom lote de escritores. Surgindo em escolas de Cabo Frio, floresceu em Niterói e se espalhou pelo Brasil, através dos cursos da Ciranda de Livros, o trato cuidadoso e entusiasmado com o texto por parte de Maria Helena Hansen, agora começando a fazer oficina de literatura no Curso Intensivo de Arte-Educação da Escolinha de Arte do Brasil (Av. Carlos Peixoto, 54). Já passaram por lá, trabalhando nessa área, Laura Sandroni, Luiz Raul Machado, Lucy Ruas e Célia Pinto Costa.

A propósito: a Summus avisa que está na praça a 4ª edição da Gramática da Fantasia do mestre Gianni Rodari. E ainda: Contexto promove curso de leitura e produção de textos, com Dalva Galvão Verani e Carmem Silvia Hanning. Em Niterói, rua Cel. Moreira César, 229/1721, no Shopping Icaraí, tels.: 710-8441 e 719-3914.

E mais: Terezinha Éboli movimenta o curso de formação de professores do Colégio São Paulo de Teresópolis com Literatura infanto-juvenil (temas para debater/para teorizar/para pesquisar).

Se você mexe com oficina de texto ou se você tem conhecimento de pessoas que se dedicam a esse trabalho com a arte da palavra, escreva para nós mandando detalhes para que possamos registrar.

DEFINITIVO

Dia 19 de abril, O Globo publicou matéria interessante sobre ilustradores. O título, Troca-troca no livro infantil, já deixava prever a brincadeira: ilustradores escrevendo e escritores ilustrando. Três excelentes contos de Gê Orthof, Denise & Fernando e Ivan & Marcello receberam desenhos de Sylvia Orthof, Sura Berditchevsky e Cora Rónai. No final da matéria uma definição importantíssima do presidente da Associação dos Ilustradores, Fernando Azevedo: "O principal é que o ilustrador deixe de ser encarado como um prestador de serviço 'decorativo' e passe a ser visto como um autor. Em vez de autor e ilustrador, como se fala hoje, deve-se dizer escritor e ilustrador. Os dois são autores." Muito bem dito.

O 4º IRMÃO GRIMM É BRASILEIRO

Os dois irmãos Grimm eram três: além de Jacob e Wilhelm, havia um, menos famoso, Ludwig Emil, que era pintor. O quarto irmão nasceu 200 anos depois deles no Brasil. Chama-se Luiz Duarte - músico, educador, homem de teatro - e acabou de estreitar com sucesso no Rio (teatro Villa-Lobos) a peça Irmão Grimm, irmão Grimm. No palco, os irmãos Jacó e Guilherme vivem as aventuras que escreveram em seus contos. Imperdível.

PRECURSORES

O CELIJU e o Departamento de Bibliotecas Infantis e Juvenis da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo fizeram em abril uma exposição sobre Os precursores da literatura infantil brasileira (fins do século XIX e primeiras décadas do século XX). Patrono: Leonardo Arroyo. Palestras: Nelly Noaves Coelho e Ivete Pierucini Faria.

AGITOS GAÚCHOS

Maria Dinorah, escritora fértil e incansável batalhadora na luta pela criança e pelo livro, mantém há 4 anos uma coluna no jornal Zero Hora e faz agora um programa ("Viva o livro!") na Rádio Educadora de Porto Alegre.

Em maio ela faz palestra em Alegrete e dá um curso para mais de 500 professores em São Borja: A literatura infantil e a formação do gosto pela leitura. (É bom falar gosto em vez de hábito). Em julho, curso sobre A arte de contar histórias, em São Leopoldo. Boas novas.

DUAS GRANDES PERDAS

- Camila Cerqueira César, paulista, autora de Estória de Tonzeca, Na casa velha da praia, Olaf, o esquilo do norte e O homem do violão quebrado, membro atuante do CELIJU.
- Marietta Telles Machado, goiana, foi diretora da Biblioteca Central da UFGO, escreveu O congresso das bruxas, O burrinho do presépio, e Os frutos dourados do pequizeiro. Foi durante muitos anos representante da FNLIJ em Goiás.

A literatura infantil brasileira fica um pouco mais pobre sem a presença física dessas militantes. Consola saber que o trabalho delas fica pra sempre.

BODAS DE PAPEL

- A Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa faz 2 anos e comemora com a criançada numa tarde de atividades e com o pessoal interessado em LIJ no seminário Criança e literatura na Casa de Rui Barbosa.
- Também completando 2 anos, a iniciativa de Mauro César Silva Vianna formando um Clube do livro no Engenho de Dentro, que as crianças resolveram batizar com o nome de Ruth Rocha. Atividades em torno da leitura, prêmios, visitas de autores. Esse mês, a presença de Rachel de Queiroz.

Notícias/FNLIJ:

Redação e edição - Luiz Raul Machado/Datilografia e montagem: Maria Célia B. da Silva